

LIVRETE DE QUESTÕES

02/06
2017

VESTIBULAR DE INVERNO 2017

INSTRUÇÕES

- 1) Confira seus dados, escreva seu nome por extenso e assine a capa deste Livrete de Questões somente no campo próprio.
- 2) A prova terá a duração de 4 horas.
- 3) Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto, utilize apenas caneta esferográfica confeccionada em material transparente de tinta preta. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelha, azul, roxa, *roller-ball*, de ponta porosa etc.) nem lápis preto.
- 4) No FORMULÁRIO DE RESPOSTAS escreva seu nome completo por extenso e assine, a tinta, no local indicado para ambos.
- 5) Eventuais rascunhos, que não serão corrigidos, poderão ser feitos nos espaços em branco constantes deste Livrete.
- 6) As instruções para a resolução das questões constam da prova. **NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.**
- 7) Somente poderá retirar-se da sala depois de decorridos 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões e o Formulário de Respostas.
- 8) Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

DIREITO



NOME DO CANDIDATO

ESCREVA SEU NOME

Nº RELATIVO

Nº DE INSCRIÇÃO

MODELO

PRÉDIO

Nº DA SALA

ASSINATURA DO CANDIDATO



LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: Para responder às questões de números 1 e 2, considere os textos abaixo reproduzidos.

Texto I

Um carro off road é uma versão esportiva e aventureira de outro específico modelo que a montadora oferece. É preparado para enfrentar percursos de difícil acesso. Em geral, é fundamental que tenha tração nas quatro rodas, e geralmente possui suspensão reforçada para proporcionar mais estabilidade e reduzir as vibrações. Mesmo com as características aqui citadas, há veículos off road e veículos realmente off road.*

*fora da estrada

(Adaptado do site: **Carros de Garagem**, que veicula notícias e dicas de carros e motos. Acesso em: 03/05/2017)

Texto II

Asfalto não faz falta.

4x4 Adventure

(Adesivo num carro off road visto numa rodovia)

Texto III

Unha de gata.

(Letreiro indicativo do nome de estabelecimento comercial que oferece, entre outros, serviços de manicure)

Texto IV

Escolhida a dedo.

(Letreiro indicativo do nome de estabelecimento comercial que oferece serviços de manicure)

1. Considerados os textos I e II, é correto afirmar:

- (A) O modo como I está estruturado evidencia que o texto é de natureza instrucional, que tem como objetivo instruir (define o que é um *carro off road* e apresenta suas particularidades) e recomendar atitudes necessárias aos usuários.
- (B) Na descrição do *carro off road* (I), em grande parte por meio de verbos de estado, nota-se redundância evidentemente de valor enfático, pois o segundo determinante de *versão – esportiva e aventureira* – não acrescenta traço algum de sentido ao já expresso pelo primeiro adjetivo.
- (C) Outra redação para a frase *Mesmo com as características aqui citadas, há veículos off road e veículos realmente off road*, sem prejuízo do sentido original, estaria correta assim “Desde que apresentem as características aqui citadas, ainda há *veículos off road* e *veículos realmente off road*”.
- (D) No adesivo II, há uma relação não explícita de subordinação entre *Asfalto não faz falta* e *4x4 Adventure*: um certo modo de conceber a vida está condicionado a um bem material – um carro com tração nas quatro rodas, um *4x4 Adventure*.
- (E) Na frase *Mesmo com as características aqui citadas, há veículos off road e veículos realmente off road*, a presença do advérbio destacado confirma que *veículos off road* podem melhorar seu desempenho se forem acrescentados equipamentos mais sofisticados.

2. Considerado o que se lê em II, III e IV, afirma-se com correção:

- (A) O nome do estabelecimento mencionado em III mostra-se motivado: explora a relação entre “unha” e o cuidado a ela dispensado pela manicure; explora também o sentido conotativo da palavra “gata”.
- (B) Os textos II (somente o segmento *Asfalto não faz falta*), III e IV valem-se de recursos sintáticos e sonoros próprios da linguagem poética, distinguindo-se de um poema unicamente por se servirem de distinto meio de circulação social.
- (C) No texto II, predominantemente voltado a chamar a atenção sobre a sua natureza estética, a proximidade sonora entre as palavras *Asfalto* e *falta* ganha em intensidade pelo fato de as duas partes que compõem o segmento – *Asfalto* e *não faz falta* – terem o mesmo número de sílabas poéticas.
- (D) Os textos II (somente o segmento *Asfalto não faz falta*), III e IV revelam-se, em sua estrutura, bastante semelhantes, ainda que pretendam todos, cada um deles a seu modo, atingir a mesma finalidade: obter lucros pela prestação de serviços ao consumidor.
- (E) O nome do estabelecimento mencionado no texto IV mostra-se motivado: ainda que não tire proveito da especificidade do serviço prestado, explora o sentido da expressão *Escolhida a dedo* (= escolhida cuidadosamente), o que indica que a casa, ao reconhecer sua excelência, ateste a satisfação do cliente.



Atenção: As questões de números 3 e 4 referem-se ao que se reproduz abaixo, textos informativos e tiras de personagem conhecido no Brasil como Recruta Zero, criação do cartunista norte-americano Mort Walker, hoje com mais de noventa anos. O cartunista brasileiro OTA (Otacílio d'Assunção) preparou edições do **Recruta Zero** para editora que resgata clássicos em formato especial. Em 2016, foi publicado o quarto volume da coleção "O livro de ouro do Recruta Zero", que faz apanhado da evolução do autor e da personagem durante os mais de 65 anos de sua existência, com textos do brasileiro e tiras do Recruta. Dessa edição selecionou-se o que segue.

ZERO

Zero (Beetle Bailey) estreou em tiras, nos jornais norte-americanos, em 4 de setembro de 1950. Ele era civil nas primeiras histórias, que se passavam no ambiente universitário. Nenhum dos personagens dessa primeira fase (que durou cerca de seis meses) voltou a aparecer, mas ele tinha até uma namorada, Buzz.

Tira I



Tira II



Em 13 de março de 1951, Mort Walker resolveu dar uma guinada e nosso herói se alistou no exército. Surgiu então o...

RECRUTA ZERO

Nessa época, os EUA estavam se mobilizando para a Guerra da Coreia. Zero nunca chegou a ir para o front e, nesses

65 anos de existência da tira, jamais deu baixa nem deixou de ser recruta. O pessoal da universidade sumiu

por completo e surgiram novos companheiros, por exemplo, o Sargento Tainha.



Tira III



Tira IV



3. Sobre as tiras reproduzidas, afirma-se com correção:

- (A) A semelhança entre as tiras contemporâneas e as narrativas por meio de vitrais de igrejas – que podem narrar uma história do mundo e da salvação de maneira facilmente compreensível pelos fieis – é exemplificada pelo texto II, que se vale unicamente de imagens, dispensando a linguagem verbal.
- (B) Na tira III, a ideia de dever está associada a um específico contexto, que, desfeito no quadrinho 2, faz o sargento considerar legítima a agressividade física contra o Recruta Zero; este, adaptando-se ao contexto fictício, na unidade final age em conformidade com ele.
- (C) Estruturada por meio de diálogos entre jovens que ingressam na universidade, a tira I fundamenta-se, para produzir o humor, na linguagem coloquial típica dos personagens; colabora também para esse efeito, embora com menor peso, a ideia que fica subentendida na pergunta do último quadro.
- (D) Transpondo o discurso direto presente no quadro 1 da tira IV para discurso indireto, em seu contexto, tem-se corretamente: "O Sargento, irritado, dizia ao Recruta Zero que tinha passado todos aqueles anos gritando com ele e pergunta de que isso adianta".
- (E) O emprego da interjeição *Bem*, no segundo quadrinho da tira IV, exemplifica o uso dessa palavra quando um dos interlocutores deseja interromper uma conversa ou briga – como em "Bem, então vamos tomar um café" –, ou, fingindo não ouvir uma pergunta, nega uma resposta.



4. Considerado o conjunto reproduzido, é correto afirmar:

- (A) OTA mostra que a apresentação do protagonista das tiras de Mort foi alterada em função do novo contexto em que o personagem passou a ser inserido, o que não invalida a ideia de que *Nenhum dos personagens dessa primeira fase (que durou cerca de seis meses) voltou a aparecer*.
- (B) Um produto cultural traz marcas da época em que foi produzido, por isso, em *mas ele tinha até uma namorada, Buzz*, a palavra destacada indica que o Recruta tinha cometido transgressão – à época, era vetado namoro na universidade.
- (C) Em “Todos ganharam sua forma definitiva, bem como já estavam estabelecidos praticamente todos os principais personagens da tira com as suas características definitivas”, o termo destacado conecta orações de mesmo sujeito, *todos*, citado na primeira delas.
- (D) Ao criar o Recruta Zero, o cartunista lhe atribuiu, como principais características, se esquivar das suas obrigações e infernizar a vida do Sargento; levando em conta a *guinada* que Mort resolveu dar, nenhum desses traços se insinua na tira dos jovens que ingressam na universidade.
- (E) Dado como certo que “livro de ouro” corresponde a “registro no qual são consignados nomes ilustres, fatos memoráveis”, supõe-se acertadamente que, em algumas das tiras que compõem a obra, apareçam, obrigatoriamente, personalidades (políticos, artistas, cientistas) que contracenem com o protagonista.

Atenção: Para responder às questões de números 5 a 8, considere o texto abaixo.

O que segue é o início do romance **Quarenta Dias**, de Maria Valéria Rezende, que narra a história de Alice, professora aposentada que vivia em João Pessoa até ser forçada pela filha a deixar tudo para trás e se mudar para Porto Alegre.

Não pergunte por que lhe escrevo. Escrevo porque as palavras estão aí, como a cidade, a noite, a chuva, o rio, diante de mim, dentro de mim, uma torrente de palavras que não me cumprem.

(Marília Arnaud)

Sei, agora, por que cismeiei de trazer na bagagem este caderno vazio, trezentas folhas amareladas, com essa Barbie na capa de moldura cor-de-rosa, sabe-se lá de quem era nem como se extraviou na minha casa. Quando Norinha era menina acho que ainda nem existiam esses cadernos da Barbie. [...] Cismeiei com ele e pronto. Porque eu quero! Por mais que a fúria organizadora da prima Elizete tentasse botá-lo no monte de velharias, quase lixo, para vender na tal “garage sale” que aprendeu com a filha que foi morar nos Estados Unidos e inventou de fazer com meus trastes.*

Minha filha disse O que é isso, mãe? Parece que virou uma velhota sentimental, com esse apego a coisas completamente ultrapassadas. Pronto. Foi o que bastou pra Elizete pegar a deixa e pôr as mãos na massa, esvaziar gavetas e estantes, separar roupas que Vixe, Alice, só servem mesmo pra brechó, ou nem isso, uma velharia! [...] A última peça a sair de minha casa foi a cadeira de balanço [...] onde eu tinha arriado pra ficar, amuada, assistindo ao rebuliço, à derrocada da minha vida tão boinha, e só pensando que, graças a Deus, não tinha ainda posto em prática a decisão de ter um gato, pobrezinho, o que seria dele naquela situação, não é mesmo Wislawa? Isso não é com você não, Barbie, eu disse para outra pessoa.

(Rio de Janeiro: Objetiva, 2014, p. 77/78)

*venda de garagem

Obs: Marília Arnaud: paraibana, autora de crônicas e contos, faz parte da coletânea **30 mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira**.

Wislawa Szymborska (1923-2012): a polonesa foi poeta, crítica literária e tradutora, ganhando o Prêmio Nobel de literatura em 1996.

5. Análise dos elementos estruturais do trecho narrativo evidencia que:

- (A) a narradora, mãe de Norinha, rememora o que havia acontecido quando se preparava para deixar sua cidade natal, revelando ao leitor, por meio do discurso indireto livre, o que pensavam sua filha e prima sobre a partida dela.
- (B) as referências temporais, que se dão, por exemplo, por meio de formas verbais e advérbios, indicam, como no primeiro parágrafo, que o relato é constituído de memórias, ordenadas em direção ao presente.
- (C) é reconhecível o relato de uma história vivida realizado pelo narrador-protagonista, que, ao assumir esse papel, evidencia estar escrevendo uma biografia, comprometida, portanto, em ser fiel aos fatos da vida do autor.
- (D) a narradora conta e avalia sua própria história, explicitando, como no primeiro parágrafo, estar em tempo e lugar distintos daqueles em que se deu a citada fúria organizadora da prima.
- (E) o intenso diálogo entre as personagens, que não vem sinalizado por meio de travessão ou por aspas, mostra que esse texto se vale de modo de narrar da linguagem teatral, em que as informações são apresentadas pelo que falam ou fazem os interlocutores, eliminando-se os estados mentais.



6. O contexto legitima a seguinte afirmação:
- (A) Sobre Alice, que se vale do registro informal, é justo entender que tem domínio da norma-padrão, e que Elizete não tem esse domínio, como o comprovam o fato de esta expressar espanto por meio da interjeição *Vixe* e valer-se da contração *pra*.
 - (B) É aceitável compreender que o emprego de *Pronto* e *Foi o que bastou* constitui caso de redundância que se mostra positiva, pois *Pronto* sugere carga emocional que enriquece a ideia expressa por *Foi o que bastou*.
 - (C) É indispensável entender o segmento *Porque eu quero!* como pensamento de Alice, pois não seria possível tomá-lo como resposta a hipotética pergunta da filha ou prima sobre a razão de querer manter o caderno.
 - (D) É razoável que se compreenda a expressão *graças a Deus* como gratidão da narradora por sempre ter rejeitado a hipótese de adotar um gato.
 - (E) É admissível que Alice, ao referir-se a seus pertences como *meus trastes*, revela ceder ao brilho da “garage sale” e à opinião de Norinha de que ela havia virado uma *velhota sentimental*.

7. Não pergunte por que *lhe* escrevo. Escrevo porque as palavras estão aí, como a cidade, a noite, a chuva, o rio, diante de mim, dentro de mim, uma torrente de palavras que não me cumprem.

(Marília Arnaud)

Para responder a esta questão, considere o emprego do trecho acima para introduzir a unidade narrativa inicial do romance **Quarenta dias**. Considere em seguida as características que seguem.

- I. Constitui uma epígrafe.
- II Constitui uma citação relacionada ao tema a ser tratado no capítulo ou que serve de inspiração a ele.
- III. É exclusivo de romances historiográficos, com a função de situar os eventos em um contexto sócio-político específico.

Sobre esse recurso está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) I e II, apenas.

8. Nas linhas finais do excerto do romance, a personagem Alice, falando de um possível gato em situação de abandono, faz referência a *Wisława*. Por estímulo desse contexto, buscou-se poema da escritora polonesa que tratasse do tema. Transcrevem-se, a seguir, trechos de “Gato num apartamento vazio”. Leia com atenção.

*Morrer — isso não se faz a um gato.
Pois o que há de fazer um gato
num apartamento vazio.
Tregar pelas paredes.
Esfregar-se nos móveis.
Nada aqui parece mudado
e no entanto algo mudou.
Nada parece mexido
e no entanto está diferente.
E à noite a lâmpada já não se acende.
[...]*

*Algo aqui não começa
na hora costumeira.
Algo não acontece
como deve.
Alguém esteve aqui e esteve,
e de repente desapareceu
e teima em não aparecer.
[...]*

*Que mais se pode fazer.
Dormir e esperar.
Espera só ele voltar, espera ele aparecer.
Vai aprender
que isso não se faz a um gato.
Para junto dele
como quem não quer nada
devagarinho
sobre patas muito ofendidas.
E nada de pular miar no princípio.*

(SZYMORSKA, Wisława. **Poemas**. Trad. Regina Przybycien. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 94-95)

Considere o fato de a narradora ter feito referência à poeta e considere também que um leitor possa desconhecer o poema reproduzido. Levando esses dois fatores em conta, é correto afirmar:

- (A) A interlocução de Alice com a poeta estabelece um diálogo entre textos que pode ser reconhecido unicamente por quem conhece o poema; saber apenas que *Wisława* é poeta não sugere ao leitor a possibilidade de haver interação entre um poema e o romance.
- (B) Ao invocar a poeta, Alice traz ao texto uma outra voz; essa presença se perde para o leitor que desconhece o poema, pois esse que lê não pode avaliar se as concepções de *Wisława* convergem ou não com as da narradora.
- (C) Alice menciona a poeta instigada pelo pensamento sobre o que aconteceria a um gato *naquela situação*, ideia que pode ser apreendida também pelo leitor que desconhece o poema; se a referência estimular a pesquisa, as possibilidades de sentido do trecho se ampliam.
- (D) Ao citar o nome da poeta, Alice instaura um jogo intertextual reconhecível para todo tipo de leitor; o diálogo entre textos – exclusivo do universo literário – pode se dar de maneiras distintas, por compatibilidade ou por contraposição – total ou parcial.
- (E) Ao dirigir-se a *Wisława*, Alice revela a fonte de sua criação; essa informação direta propicia a pesquisa do leitor, necessária para a compreensão da passagem do romance e para a atribuição de maior mérito ao autor plagiado.



Atenção: Para responder às questões de números 9 e 10, considere os versos do poema “Gato num apartamento vazio”, transcritos na questão anterior.

9. Sobre os versos, a única afirmação INCORRETA é:

- (A) Em *Alguém esteve aqui e esteve, / e de repente desapareceu*, a quebra de rotina, que está associada à ausência que sensibiliza o gato, vem expressa tanto por meio do jogo semântico entre os dois versos, quanto pela representação da quebra pelo emprego da vírgula.
- (B) A circunstância de o poema representar as sensações e emoções do gato sob a perspectiva mesma do felino exemplifica o fato de que a literatura quebra a automatização da linguagem, diz o mundo de forma não usual.
- (C) Ao falar de *patas muito ofendidas*, para significar a ofensa sofrida pelo gato, a poeta valeu-se de uma metonímia.
- (D) A ideia de ofensa está presente já no primeiro verso do poema, a partir do qual vai sendo representada a sensação de ausência.
- (E) Nos versos *Vai aprender / que isso não se faz a um gato*, está subentendida uma retaliação, concebida como pleno desprezo quando *ele aparecer*.

10. Considerada a norma-padrão, comenta-se com correção:

- (A) O conteúdo dos versos *Nada aqui parece mudado / e no entanto algo mudou* estaria preservado, em formulação clara e correta, assim “*Algo mudou, a não ser que nada aqui pareça mudado*”.
- (B) A determinação de *gato*, em – *isso não se faz a um gato* –, exemplifica o emprego do artigo indefinido que, por sua força generalizadora, pode atribuir a um substantivo no singular a representação de toda a espécie.
- (C) Em *E à noite a lâmpada já não se acende*, o pronome *se* pode ser considerado indicativo de voz passiva, e a frase, na forma analítica, seria: “*E à noite a lâmpada já não foi acendida*”.
- (D) A conjunção destacada em *Pois o que há de fazer um gato / num apartamento vazio* estabelece, no contexto, relação do mesmo tipo da vista em “*Todos estão aqui, tratemos, pois, de dar início aos trabalhos*”.
- (E) Em *E à noite a lâmpada já não se acende*, o sinal indicativo da crase está empregado corretamente, mas é um equívoco sua presença em “*Àquela hora da noite, todos já estavam recolhidos*”.

Atenção: Para responder às questões de números 11 a 14, considere o texto abaixo.

As colônias que se formaram na América portuguesa tiveram, desde o século XVI, o caráter de sociedades escravistas. Com o passar do tempo, consolidaram-se em todas elas algumas práticas relacionadas à escravidão que ajudaram a cimentar a unidade e a própria identidade dos colonos luso-brasileiros. Dentre essas práticas, ressalta-se a combinação entre um avultado tráfico negreiro gerido a partir dos portos brasileiros e altas taxas de alforria.

(BERBEL, Márcia; MARQUESE, Rafael e PARRON, Tâmis. **Escravidão e política**. Brasil e Cuba, c. 1790-1850. São Paulo: Hucitec/Fapesp. 2010. p. 178-179)

11. Segundo o texto e seus conhecimentos sobre a história da escravidão na América Portuguesa, a *sociedade escravista* que nela se constituiu apresentava a

- (A) convivência entre a presença de um grande número de alforriados e o denso volume de escravos gerido internamente, constituindo-se como elemento importante na construção da identidade dos colonos.
- (B) dissociação entre tráfico negreiro, controlado pelos portugueses reinóis, e alforria propiciada pelos colonos locais, gerando uma pluralidade de identidades na sociedade escravista.
- (C) tensão entre práticas de alforria engendradas pelos colonos e medidas de estímulo ao tráfico negreiro empregadas pela Coroa portuguesa, como expressão de projetos diferentes de sociedade escravista.
- (D) interação patriarcal entre colonos luso-brasileiros e escravos, devido à adoção de práticas de alforria, apesar da unidade e resistência vigentes entre os africanos escravizados e da opressão exercida pela Coroa portuguesa.
- (E) contradição entre práticas escravistas estimuladas pelos traficantes portugueses que geriam os portos brasileiros e as propostas abolicionistas apregoadas pelo colonos luso-brasileiros que defendiam a alforria.



12. Os holandeses, durante o governo de Maurício de Nassau, lançaram mão de algumas estratégias ao se relacionarem com os *colonos luso-brasileiros* durante o período em que dominaram parte do Nordeste brasileiro, no século XVII. Dentre essas estratégias, incluem-se

- (A) a busca do controle do tráfico negreiro a partir de um entreposto na África do Sul, a expropriação dos engenhos de açúcar mais produtivos e a difusão do calvinismo aos colonos luso-brasileiros.
- (B) o estímulo à imigração holandesa para o nordeste brasileiro, a limpeza étnica da porção urbana da região ocupada e a expansão da cultura canaveieira para o Suriname.
- (C) o controle das rotas comerciais no Atlântico, a implantação do trabalho livre em sua área de influência, e a formação de uma colônia judaica na região do Maranhão.
- (D) o estabelecimento de redes de comércio com os produtores de uma vasta região da costa nordestina, certa tolerância religiosa e a manutenção das relações escravistas.
- (E) a formação de um exército anti-lusitano de alforriados em Recife, o estabelecimento de alianças com os espanhóis e a concessão de créditos aos colonos protestantes.

13. As práticas escravistas encontraram fortes opositores entre artistas e intelectuais do século XIX, entre eles Castro Alves, cuja poesia de cunho abolicionista manifestou-se por meio de uma linguagem

- (A) altissonante, com recursos retóricos que intensificavam o sentimento de indignação.
- (B) ferina, na qual as sutilezas irônicas expunham ao ridículo o papel dos feitores.
- (C) satírica, que denunciava com mordacidade o interesse econômico dessas práticas.
- (D) lírica, na qual se identificava sentimentalmente com a tortura moral dos escravos.
- (E) analítica, pela qual o poeta demonstrava a ineficácia e a selvageria desse sistema.

14. No romance **Memorial de Aires**, de Machado de Assis, o memorialista assim se manifesta no dia 13 de maio de 1888:

Ainda bem que acabamos com isto. Era tempo. Embora queimemos todas as leis, decretos e avisos, não poderemos acabar com os atos particulares, escrituras e inventários, nem apagar a instituição da história (...)

Com base nesse apontamento de seu diário, o memorialista Aires

- (A) mostra-se cético quanto a quaisquer efeitos duradouros da lei promulgada nesse dia.
- (B) apoia o fim da escravidão, sabendo no entanto que suas marcas profundas irão perdurar.
- (C) manifesta indiferença diante de um evento pelo qual não se sente responsável.
- (D) pondera as dificuldades que os escravistas terão para se defender judicialmente.
- (E) festeja o fim da escravidão, acreditando que tal barbárie não mais se repetirá.

Atenção: Para responder às questões de números 15 a 17, considere o texto abaixo.

Em 1499 retornavam a Lisboa, em momentos diferentes, as duas naus restantes da armada que, dois anos antes, partira rumo ao Índico em viagem de descoberta do caminho que levasse à Índia, local desejado por Portugal há quase meio século. (...) Definitivamente, as coisas nunca mais foram as mesmas, tanto para aquele pequeno reino português, na franja atlântica da Europa, quanto, em outras medidas, para o resto do continente europeu. Desta viagem, mas sobretudo do que se esperou dela e do que efetivamente se encontrou, restaram-nos alguns documentos epistolares, mas restou-nos também o Roteiro de uma viagem que levou os sonhos portugueses por “mares nunca dantes navegados”, e complementando o poeta Camões, “por terras nunca dantes palmilhadas”.

(VILARDAGA, José Carlos. **Lastros de viagem**. Expectativas, projeções e descobertas portuguesas no Índico (1498-1554). São Paulo: Annablume, 2010. p. 27)

15. Os *documentos epistolares* são os primeiros sinais, entre nós, de uma literatura ainda incipiente, voltados, muitos deles, para

- (A) as confissões íntimas da condição de penúria dos primeiros colonos portugueses.
- (B) o relato da conversão do gentio, que deveria adotar a religião de seus conquistadores.
- (C) o estabelecimento de contato dos viajantes com outros colonizadores europeus.
- (D) a descrição das riquezas de que poderá tirar proveito o colonizador lusitano.
- (E) a expansão das ideias da Contra-Reforma, na radical reação da Igreja a Lutero.

16. O verso de Camões referido no texto pertence ao gênero **épico**, que no Brasil se manifestou sobretudo

- (A) no canto glorioso que Euclides da Cunha ergueu ao triunfo sobre a insurreição de Canudos.
- (B) no ímpeto nacionalista de Guimarães Rosa, que viu no sertanejo a síntese de nossas virtudes cívicas.
- (C) na forma solene com que Basílio da Gama cantou as virtudes do povo indígena em **O Uruguai**.
- (D) nas vicissitudes enfrentadas pelos imigrantes, dignificados e exaltados por Graciliano Ramos em **Vidas secas**.
- (E) na chamada **literatura dos viajantes**, que propagou e consolidou os ideais nacionalistas do século XVIII.



17. Dentre os *sonhos portugueses* relacionados à descoberta de novas terras, certamente figurava o desejo de encontrar ouro em abundância. Ao longo da colonização do território brasileiro, o período em que Portugal mais lucrou com a exploração de minérios
- (A) foi o século XVII, quando da descoberta de metais preciosos na região de Minas Gerais e da criação da Estrada Real para o controle do escoamento da produção pelo Porto de Paraty.
 - (B) estendeu-se por cerca de um século entre 1710 e 1810, fase em que vigorou o Sistema da Real Extração, por meio do qual a coroa portuguesa se apossou das minas e controlava integralmente a extração, a fundição e a exportação aurífera.
 - (C) limitou-se aos dez anos de intensa exploração do Arraial do Tijuco (atual Diamantina), área que foi isolada como Distrito e mantida sob o controle da Intendência dos Diamantes, no final do século XVII.
 - (D) iniciou-se com a descoberta de esmeraldas pelo bandeirante Fernão Dias Paes, em 1681, e se encerrou com a execução da derrama, por falta da arrecadação mínima de minérios, em 1776.
 - (E) ocorreu ao longo do século XVIII, principalmente após a instituição de impostos como o quinto, perdurando até o declínio da extração do ouro de aluvião, nas últimas décadas desse mesmo século.

Atenção: Para responder às questões de números 18 a 21, considere o texto abaixo.

*Luiz Gama (1830-1882) foi um dos raros intelectuais negros brasileiros do século XIX, o único autodidata e também o único a ter sofrido a escravidão antes de integrar a república das Letras, universo reservado aos brancos. Em São Paulo, em 1859, lançou a primeira edição de seu único livro – **Primeiras trovas burlescas de Getulino** –, uma coletânea de poemas satíricos e líricos até bem pouco rara. Pela primeira vez na literatura brasileira, um negro ousara denunciar os paradoxos políticos, éticos e morais da sociedade imperial. (...) Jamais frequentou escolas, pois, como afirmara, “a inteligência repele os diplomas, como Deus repele a escravidão”. Luiz Gama converteu-se no incansável e douto “advogado dos escravos”. O poeta então se eclipsa, cedendo lugar ao abolicionista e militante republicano.*

(FERREIRA, Lígia Fonseca. “Luiz Gama por Luiz Gama: carta a Lúcio de Mendonça”. **Revista Teresa de Literatura Brasileira (8/9)**. São Paulo: Editora 34/Universidade de São Paulo, 2008, p. 301)

18. O caso de Luís Gama, abordado no texto, faz ver que
- (A) a sátira literária foi apenas um primeiro passo para a militância de caráter político.
 - (B) mesmo na condição de escravo é possível aprimorar-se como intelectual.
 - (C) a alforria permitiu-lhe sublimar na forma lírica o que sofrera como escravo.
 - (D) ele enfrentou literariamente o paradoxo de ser ao mesmo tempo abolicionista e republicano.
 - (E) ele abraçou a religião tão logo alforriado, dedicando-se com fé à sua missão de escritor.
19. Em alguns de seus poemas, Luís Gama cita versos alheios que refletem bem sua própria experiência, tais como estes, de Faustino Xavier de Novais:

*Quero também ser poeta,
Bem pouco, ou nada, me importa
Se a minha veia é discreta,
Se a via que sigo é torta.*

Nesses versos surpreende-se já

- (A) a estrofe final de um soneto, na qual se canta a força da inspiração.
 - (B) a forma de uma trova, falando da difícil trajetória a ser seguida.
 - (C) o apego aos versos alexandrinos, nos quais se sublinha a ironia.
 - (D) o recurso dos versos brancos, que torna prosaica a queixa do poeta.
 - (E) o gosto pela forma discreta da redondilha menor, índice de modéstia.
20. As *trovas* foram presentes na Idade Média, caracterizando a literatura trovadoresca. Esse tipo de manifestação literária
- (A) integrou um rico processo cultural na Baixa Idade Média, por meio do qual houve a transição da expressão literária em latim, até então preponderante, para o uso das línguas vernáculas, e uma variada gama de autores.
 - (B) originou-se de expressões orais muito difundidas pelos bardos e artistas saltimbancos, que foram recolhidas por monges copistas com a finalidade de combinar a fé cristã e o conhecimento escolástico.
 - (C) agregou diferentes modalidades artísticas, como as canções de gesta e a poesia lírica, compostas por artistas de renome, patrocinados por nobres mecenas, encarregados de propagandear o poder da Igreja e das Cortes.
 - (D) narrou, ao longo de séculos, os feitos épicos de reis e ordens de cavalaria, constituindo-se como registros documentais dotados de grande realismo e veracidade, que se tornaram as principais fontes para o estudo desse período.
 - (E) desapareceu com a formação das cidades, a partir da Alta Idade Média, visto que era uma forma muito vinculada aos ambientes dos feudos, aos valores e tradições do mundo medieval rural, marcado pelas relações de vassalagem e os códigos de honra.



21. Em relação à proposição “Deus repele a escravidão”, sabe-se que os jesuítas
- (A) defenderam enfaticamente que essa forma de trabalho fosse abolida na América hispânica uma vez que consideravam que todos eram iguais perante Deus, sendo, por essa razão, expulsos, primeiro pela Coroa Portuguesa e, em seguida, pela Coroa Espanhola, após décadas de trabalho missionário.
 - (B) apresentaram, gradativamente, postura cada vez mais complacente em relação aos indígenas, argumentando que estes não deveriam ser submetidos ao regime da agricultura nos moldes ocidentais, uma vez que, diferentemente dos negros, eram frágeis fisicamente e detinham suas próprias técnicas de subsistência, como o extrativismo e a coivara.
 - (C) dividiram-se em dois grupos com opiniões divergentes, sendo um defensor do trabalho compulsório aos indígenas e africanos, contanto que combinado à catequese e a um tratamento humanista desses cativos, e outro favorável ao estabelecimento de missões que atraíssem espontaneamente índios e negros que ali poderiam trabalhar em comunidade e estudar.
 - (D) discutiram efusivamente essa questão, desafiando as orientações superiores em nome da piedade cristã aos índios e negros, até o momento em que o trabalho compulsório se mostrou indispensável para sua fixação e sobrevivência nas colônias, etapas que venceram com êxito, a ponto de se transformarem em uma ameaça político-econômica à dominação das coroas hispânicas.
 - (E) consideravam a escravidão um mal necessário para a colonização do novo mundo, sendo especialmente admissível no caso da população africana, que já adotara essa prática em suas próprias terras e se mostrava arredia à adoção do cristianismo, bem como nos casos de indígenas hostis, aos quais cabia a aplicação dos princípios da “guerra justa”.

Atenção: Para responder às questões de números 22 a 25, considere o texto abaixo.

Os enciclopedistas constituíram uma pequena elite de letrados e de técnicos, ligados à vida material como elementos de ponta do progresso econômico e também estreitamente vinculados ao aparato estatal, o qual se esforçaram por tornar melhor e mais racional. (...) Por toda a parte na Europa das Luzes, encontramos esta pretensão e esta vontade [dos filósofos] de pôr-se à testa e na direção da sociedade.

(VENTURI, Franco. **Utopia e reforma no Iluminismo**. Bauru: Edusc, 2003, p. 44, 239-240)

22. O enciclopedismo, visto como fenômeno da Ilustração, repercutiu no Brasil da época não apenas esteticamente, mas de modo a fomentar
- (A) a valorização ética dos hábitos regionais da nova nação.
 - (B) as teses indianistas tardias do final do século XIX.
 - (C) os ideais libertários dos nossos poetas arcádicos.
 - (D) o interesse político pela expansão do poder monárquico.
 - (E) as tendências nativistas já presentes no início da colonização.

23. Nota-se o prestígio de que goza o homem talentoso e culto, ao tempo do enciclopedismo, em versos como estes:

*Com tal destreza toco a sanfoninha
Que inveja até me tem o próprio Alceste:
Ao som dela concerto a voz celeste,
Nem canto letra que não seja minha.*

São versos nos quais o poeta

- (A) classicista de **Claro enigma** explora a metafísica da criação.
- (B) arcádico Tomás Antônio Gonzaga se apresenta a sua amada em **Marília de Dirceu**.
- (C) barroco Gregório de Matos exalta a vida rústica e simples do campo.
- (D) simbolista Cruz e Souza expressa o privilégio de seu *status* social.
- (E) neoclássico Olavo Bilac lamenta a condição da gente sem letras.

24. A elite intelectual a que o texto se refere foi responsável pela organização e publicação do mais importante veículo de divulgação das ideias do Iluminismo, no século XVIII: a *Enciclopédia*. Essa obra de inspiração racionalista,

- (A) defendia a teoria de que a economia deveria funcionar por suas próprias leis e na eliminação da intervenção do Estado sobre os negócios comerciais que entravava as aduanas internas.
- (B) estabelecia a tese segundo a qual as estruturas sociais eram determinadas pelas circunstâncias ambientais e pela liberdade como direito incontestável de todos os homens da época.
- (C) afirmava que a única esperança de garantir os direitos de cada um seria ceder todos esses direitos à comunidade civil para que a governasse de acordo com as ideias dos filósofos iluministas.
- (D) defendia uma monarquia absolutista moderada por um governo baseado na razão e no ideário político e social vigente na época e não mais pelos pressupostos religiosos divulgados pela Igreja.
- (E) propunha, de maneira geral, a imediata autonomização da Igreja em relação ao Estado e o combate às superstições e às diversas manifestações do pensamento dogmático eclesiástico.

25. Um grande número de jovens da elite colonial brasileira frequentou a Faculdade de Direito de Coimbra, em Portugal. Essa elite, influenciada pelos ideais da pequena elite a que o texto de Franco Venturini se refere, contribuiu para a

- (A) Revolta de Beckman em 1684.
- (B) Guerra dos Mascates em 1710.
- (C) Revolta de Felipe dos Santos em 1720.
- (D) Insurreição Guarânica em 1750.
- (E) Inconfidência Mineira em 1789.



Atenção: Para responder às questões de números 26 a 30, considere o texto abaixo.

Mais do que resultante de acasos e similares, como aconteceu a muitos países, o Brasil é produto de uma obra. Em sua primeira parte, feita à medida e semelhança do colonizador. Depois, conduzida pela classe dominante dele herdeira, no melhor e sobretudo no pior da herança. O sistema aí nascente projetou-se na história como um processo sem interrupção, sem sequer solavancos. Escravocrata por tanto tempo, fez a abolição mais conveniente à classe dominante, não aos ex-escravizados. A República trouxe recusas superficiais ao Império, ficando a expansão republicana do poder e dos direitos reduzida, no máximo, a farsas, a começar do método fraudador das "eleições a bico de pena".

(FREITAS, Jânio de. **Folha de S. Paulo**, 30/04/2017)

26. Ao considerar que o Brasil é produto de uma obra *feita à medida e semelhança do colonizador*, o autor do texto faz lembrar que nossa literatura
- (A) exprime-se até hoje com inteira dependência de culturas estrangeiras.
 - (B) colaborou para a expansão e o aprimoramento da literatura portuguesa.
 - (C) despontou inicialmente como manifestações locais de matrizes portuguesas.
 - (D) adotou paradigmas europeus para melhor expressar a realidade local.
 - (E) sofre até hoje as carências de estilo que resultaram da nossa independência.
-
27. Ao resumir a história da nossa dependência como país colonizado, considerando o que nos legou essa condição, o autor do texto expõe as mazelas históricas que o modernista Oswald de Andrade busca
- (A) denunciar, em modo satírico, nos versos de **Poesia Pau-Brasil**.
 - (B) reavivar, em tom nostálgico, em seu **Manifesto Antropófago**.
 - (C) narrar, numa forma de romance experimental, em **Macunaima**.
 - (D) equacionar por meio de um ativismo estético identificado como Penumbriismo.
 - (E) ultrapassar, em tom ufanista, nas crônicas patrióticas da primeira década do século XX.
-
28. Sobre a obra colonizadora, a que o texto de Jânio de Freitas se refere, é correto afirmar que a
- (A) opção pela implantação da economia açucareira, com base na grande propriedade rural e no trabalho escravo, articula-se com o mecanismo de dominação colonial e com a política mercantilista.
 - (B) colonização se estabelece dentro dos padrões de povoamento e expansão religiosa, resultou da expansão marítima dos países da Europa e se constituiu numa sociedade de europeus sem miscigenação.
 - (C) exploração econômica da colônia, com base na produção de açúcar, pretendeu impor a reserva de mercado metropolitano por meio de um sistema de livre comércio que atingia todas as riquezas coloniais.
 - (D) escolha pela produção açucareira na colônia objetivava demarcar os direitos de exploração dos países ibéricos na América, tendo como elemento propulsor o desenvolvimento da expansão comercial e marítima.
 - (E) existência, na colônia recém descoberta, de uma estrutura produtiva já instalada pela população nativa foi capaz de viabilizar uma efetiva exploração econômica segundo os padrões da política mercantilista.
-
29. Na legislação brasileira já existia uma lei de extinção do tráfico, assinada em 1831. Apesar disso, o comércio negreiro continuou a funcionar regularmente e às vistas das autoridades. A Lei Eusébio de Queiroz foi, portanto, uma reafirmação daquela de 1831 e
- (A) encontrou os escravos muito bem preparados para intensificar a luta pelo fim da escravidão em todas as regiões escravocratas do país.
 - (B) representou um amparo legal aos senhores que quisessem descartar 50% dos escravos considerados incapacitados para o trabalho.
 - (C) favoreceu os defensores da abolição, porque a retração na oferta de novos escravos fez seu preço subir mais de 100% em menos de um ano.
 - (D) ampliou o mercado interno ao promover a procura de produtos manufaturados pelos ex-escravos, que passaram a receber salário.
 - (E) resultou de uma intervenção do governo imperial, com o objetivo de estimular o setor manufatureiro e o desenvolvimento do país.



30. *A República trouxe recusas superficiais ao Império, ficando a expansão republicana do poder e dos direitos reduzida, no máximo, a farsas, a começar do método fraudador das “eleições a bico de pena”.*

(FREITAS, Jânio de. **Folha de S. Paulo**, 30/04/2017)

A problemática descrita no texto pode ser associada, no Brasil,

- (A) ao federalismo, que rejeitado pela oligarquia agrária, possibilitava constantes intervenções da União sobre o sistema eleitoral dos estados, para garantir o poder local dos coronéis.
- (B) ao voto aberto, o qual facilitava o uso do poder coercitivo dos grandes proprietários para garantir a manutenção dos seus interesses articulados com os do poder governamental.
- (C) às forças armadas, as quais desejavam conceder maior participação política às camadas mais baixas da população e dos analfabetos para favorecer a instalação de uma República.
- (D) ao sufrágio universal, o qual garantia a participação política àqueles que possuísem uma renda anual equivalente ou superior à da produção de cento e cinquenta arrobas de ouro.
- (E) ao autoritarismo governamental, o qual possibilitava a continuidade do poder nas mãos daqueles eleitos diretamente pelo povo de acordo com as normas eleitorais herdadas do Império.

Atenção: Para responder às questões de números 31 a 34, considere o texto abaixo.

Brás Cubas busca articular a política de domínio paternalista, sob fogo cerrado nos anos 1870, com aspectos da onda de ideias científicistas europeias do tempo – especialmente no que tange ao darwinismo social como forma de explicar a origem e a reprodução das desigualdades sociais.

(CHALHOUB, Sidney. **Machado de Assis Historiador**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 96)

31. A tendência ao *domínio paternalista* pode ser encontrada na postura dos chamados coronéis, mandatários locais que exerceram amplos poderes em muitas regiões do Brasil. A respeito do coronelismo, é correto afirmar que

- (A) a origem desse fenômeno remonta à criação da Guarda Nacional, logo após a Independência do Brasil, quando foram distribuídas patentes militares que foram passadas de geração a geração.
- (B) esse fenômeno é predominantemente rural, meio onde grassa o analfabetismo, a ação de organizações de resistência por parte dos trabalhadores e a ausência do poder público, em oposição ao que ocorre no meio urbano.
- (C) a permanência, ao longo da história do Brasil, de práticas inicialmente associadas ao período da república oligárquica demonstra a duradoura eficácia política desse tipo de relação.
- (D) esse sistema de poder foi oficialmente combatido por alguns governos, em especial o de Getúlio Vargas, que procurou desarticular politicamente os latifundiários, submetendo-os aos interventores estaduais e municipais.
- (E) a definição desse conceito é equivalente à de clientelismo, troca de favores envolvendo proteção e prestígio político, presente também na relação entre suzeranos e vassallos.

32. Os altos índices de pobreza, o aumento das *desigualdades sociais* e a precária condição de trabalho nas fábricas, entre outros fatores, contribuíram para o crescimento do movimento operário na Europa, no século XIX. Diversas organizações operárias sofreram influência do socialismo e do anarquismo, ideologias que postulavam, respectivamente

- (A) a ação armada para intensificar a luta de classes; e a proposta de que a sociedade se organizasse em comunidades operárias, denominadas falanstérios.
- (B) a aliança entre trabalhadores e burguesia para a destruição do sistema capitalista; e a ditadura do proletariado, organizado em sindicatos.
- (C) a construção de um Estado forte, proletário, clerical; e a crença na existência de uma fraternidade natural entre os homens.
- (D) o avanço revolucionário rumo ao desenvolvimento de uma sociedade sem classes; e o autogoverno dos trabalhadores.
- (E) a supressão da propriedade privada e das fronteiras nacionais; e a destruição do Estado burguês para a livre organização da sociedade em comunas.

33. O comentário sobre *a onda de ideias científicistas* se aplica de modo inteiramente adequado às convicções que nortearam

- (A) os romances de tese do século XIX, reconhecidos como expressão do Naturalismo.
- (B) a ficção regionalista retomada nos anos de 1930, de que é exemplo o romance **Caetés**.
- (C) a poesia nacionalista e libertária do jovem autor da **Lira dos vinte anos**.
- (D) os primeiros textos emancipacionistas dos nossos autores pré-românticos.
- (E) a exaltação de valores da cultura nativa, presente nos cantos de Gonçalves Dias.

34. Quanto ao ponto de vista da **narração**, atribuída a um “defunto autor”, o romance **Memórias póstumas de Brás Cubas** constitui um relato

- (A) fantasioso, sem qualquer compromisso com as tendências realistas da época.
- (B) satírico, no qual se critica com mordacidade a personagem histórica que lhe dá o título.
- (C) elegíaco, marcado pela amargura com que o narrador fantasmagórico desfia suas dores.
- (D) irônico, no qual o narrador se apossa de sua biografia integral afetando distância e isenção.
- (E) poético, por cujas imagens já foi classificado como um longo poema em prosa.



Atenção: Para responder às questões de números 35 a 39, considere o texto abaixo.

(...) o romantismo no Brasil não foi apenas um projeto estético, mas também um movimento cultural e político, profundamente ligado ao nacionalismo. Diferente do movimento alemão de finais do século XIX, tão bem descrito por Norbert Elias, o nacionalismo brasileiro, pintado com as cores do lugar, partiu sobretudo das elites cariocas, que, associadas à monarquia, esforçavam-se em chegar a uma emancipação em termos culturais. Os temas eram nacionais, mas a cultura, em vez de popular, era cada vez mais palaciana (...). Atacados de frente por um historiador como Varhagen, que os chamava de “patriotas caboclos”, os indianistas brasileiros ganharam, porém, popularidade e tiveram sucesso nesse contexto na imposição da representação romântica do indígena como símbolo nacional.

(SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador**. D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 139-140)

35. Para a consolidação dos ideais nacionalistas no Brasil recém-emancipado, foi decisiva a iniciativa de José de Alencar,
- (A) ao desmistificar o artificial indianismo brasileiro, promovendo uma literatura etnográfica de caráter científico.
 - (B) que articulou, no romance **Iracema**, uma sólida e edificante aliança de culturas entre as etnias formadoras da nossa sociedade.
 - (C) ao desenvolver um projeto de escritor no qual se representassem diferentes espaços e épocas da vida brasileira.
 - (D) que lutou incansavelmente para que os ideais republicanos e abolicionistas determinassem o estilo da nossa literatura.
 - (E) ao estabelecer em **O Guarani** um parâmetro de linguagem popular para identificar nossa literatura mais genuína.
-
36. O poeta romântico Gonçalves Dias, com seus poemas indianistas,
- (A) dotou nossa literatura romântica de um caráter estritamente popular.
 - (B) exaltou as cores locais, com vistas à reabilitação entre nós da cultura indígena.
 - (C) não foi reconhecido pela *cultura palaciana* por conta do popularesco de seus versos.
 - (D) deixou-se influenciar pela tendência nacionalista da literatura alemã.
 - (E) alcançou alguma popularidade a despeito da *cultura palaciana* a que se prendiam.
-
37. No *final do XIX*, as regiões de população germânica (que posteriormente integrariam a Alemanha) passaram por um processo de formação de um Estado nacional. Esse processo foi caracterizado
- (A) pela ratificação, por meio de um amplo plebiscito, da decisão de que a língua e a cultura alemã fossem consideradas “nacionais” em todas as regiões habitadas por povos da raça ariana.
 - (B) pela adesão das elites burguesas vinculadas a diferentes estados ao movimento cultural do romantismo, que se impôs com forte carga nacionalista e como forma de a jovem burguesia de Viena se contrapor às velhas aristocracias alemãs.
 - (C) por violentas guerras travadas entre o exército da Prússia, liderado por Bismarck, contra a França e a Áustria para consolidar um Império Alemão sob o comando de Guilherme I.
 - (D) pelo apoio dos Habsburgos à formação de um império vizinho que irmanasse as duas principais regiões de língua alemã (Alemanha e Áustria) a fim de consolidar uma aliança política entre Estados distintos, porém ancorada na identidade comum possibilitada pela cultura germânica.
 - (E) pelo impacto positivo da reformulação de leis alfandegárias que contribuíram para criar um próspero “mercado comum alemão”, favorecendo o desenvolvimento da região e estimulando o nacionalismo popular que resultaria em movimentos revolucionários camponeses pró-unificação.
-
38. A valorização do *indígena como símbolo nacional*, no Brasil do segundo reinado, está diretamente relacionada
- (A) ao projeto político da monarquia, que almejava construir uma ideia de nação sem conflitos étnicos, que contribuisse para unificar as províncias e suas diferentes identidades locais.
 - (B) às ambições da elite carioca, que queria participar do circuito cultural europeu em pé de igualdade e buscou, para isso, mostrar o quanto a cultura brasileira era mais original que a europeia, por ser autêntica, plural e exótica.
 - (C) à escrita, pela primeira vez, de uma história oficial do Brasil, por estudiosos nacionalistas como Varhagen, que exaltou o passado pré-cabralino e o mito das três raças, valorizando a capacidade de centralização e pacificação política do império.
 - (D) às aspirações imperialistas de Pedro II, que pretendia demonstrar a superioridade e nobreza dos indígenas do território brasileiro ante os indígenas que habitavam as ex-colônias hispânicas, para justificar o expansionismo brasileiro na região platina.
 - (E) à política cultural civilizatória vigente, ancorada no patrocínio imperial à vinda da Missão Francesa a fim de que o indígena e o negro pudessem ser retratados como parte de uma mesma identidade nacional, por meio de diferentes linguagens artísticas.



39. No século XX despontaram movimentos nacionalistas que tiveram forte repercussão dentro e fora da Europa, caso do fascismo italiano, cujos militantes defendiam que
- (A) a Itália deveria se expandir, considerando os resultados positivos de sua participação na I Guerra, a fim de que os italianos pudessem reviver os dias de glória do antigo Império Romano e reimplantar as instituições políticas daquele período.
 - (B) os sindicatos fossem abolidos até 1930, uma vez que os trabalhadores italianos e o Estado deveriam constituir um todo homogêneo, sem necessidade de mecanismos de mediação, como partidos não vinculados ao governo ou representantes de categorias.
 - (C) os italianos, independentemente de sua origem social, gênero, credo ou tendência política, deveriam integrar milícias para defender a Pátria dos principais inimigos internos: judeus, republicanos, anarquistas, monarquistas e católicos.
 - (D) os trabalhadores de todas as categorias deveriam ter seus direitos legais garantidos pelo Estado a fim de contribuírem plenamente para o desenvolvimento econômico nacional e o crescimento da Itália, nos moldes liberais.
 - (E) o *Duce*, Benito Mussolini, ex-integrante do Partido Socialista, líder do Partido Nacional Fascista e eleito pelo parlamento, deveria ser obedecido e honrado ainda que para isso o indivíduo tivesse que se prestar ao “sacrifício supremo”.

Atenção: Para responder às questões de números 40 a 43, considere o texto abaixo.

Não há dúvida de que a Semana havia sido concebida pelos seus idealizadores para causar furor, marcar uma data, gerar atritos e instaurar-se como marco simbólico de uma transformação. Sem reações de desagrado, sem polêmica e sem vaia, o plano corria o risco de naufragar. A imprensa, aliás, já tocara na ferida, na cobertura da primeira noite, ao notar que a expectativa hostil do público se transformara em aplausos – o oposto do que se esperava de um acontecimento futurista (...).

(GONÇALVES, Marco Augusto. **1922. A semana que não terminou**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 299)

40. A expectativa de mentores modernistas como Oswald de Andrade e Mário de Andrade era a de que, no desenrolar dos eventos da Semana,
- (A) as novas formas estéticas, entendidas como futuristas, fossem acolhidas com recepção compreensiva.
 - (B) o arrojo das novas propostas estéticas devesse causar polêmica e reações as mais diversas na plateia.
 - (C) a maioria dos espectadores se manifestasse favoravelmente, como a imprensa local já previra.
 - (D) o caráter eminentemente político daquela manifestação fatalmente provocasse uma divisão do público.
 - (E) a generosa acolhida das novidades, que marcou a primeira noite, se intensificasse nos dias seguintes.
41. Para o modernista Oswald de Andrade, uma síntese de suas convicções está na frase de um manifesto: “Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. *Ver com olhos livres*.” De acordo com essa convicção, sua própria poesia deveria,
- (A) entre os modelos estéticos já estabelecidos, escolher os mais ousados.
 - (B) a par de outras características, reforçar o caráter normativo de uma poética.
 - (C) para demonstrar sua vitalidade, mergulhar num passado mítico ou lendário.
 - (D) de modo radical, despojar-se de visões já armadas e funções pré-estabelecidas.
 - (E) sem hesitação, ilustrar as tendências já firmadas na estética contemporânea.
42. Vários dos artistas que participaram da Semana acima mencionada provinham de famílias paulistas que haviam enriquecido com a produção de café. O cultivo desse grão, naquele contexto
- (A) encontrava-se em plena expansão pelo Oeste Paulista graças à “política do café com leite” proporcionada pela criação da Bolsa Oficial do Café, que garantia incentivos e benefícios aos fazendeiros de café, ora em Minas Gerais, ora em São Paulo.
 - (B) vivia delicada crise no estado de São Paulo devido ao esgotamento da fertilidade das terras do Vale do Paraíba, à perda de seu potencial lucrativo advinda do recente fim da escravidão e da queda do preço do grão no mercado mundial.
 - (C) tinha rendimentos garantidos pelo governo, desde o Convênio de Taubaté, por meio de estratégias polêmicas, como a compra de excedente de produção e a desvalorização cambial para favorecer as exportações da oligarquia cafeeira.
 - (D) sofria a concorrência das primeiras indústrias paulistas, uma vez que os agricultores, insatisfeitos com a política do Instituto do Café de São Paulo, vendiam suas terras para se dedicarem à fabricação e exportação de produtos leves.
 - (E) passava por um processo de modernização e mecanização, graças ao aproveitamento de antigos engenhos centrais e usinas voltadas à cana de açúcar, não mais cultivada no país, para a produção cafeeira em larga escala.



43. Na América Latina, a grande *imprensa*, bem como outros veículos de massas, participou de campanhas e programas que buscavam valorizar a imagem dos Estados Unidos no continente. Isso foi notório durante a
- (A) Política da Boa Vizinhança, lançada com o objetivo de favorecer a recuperação dos EUA em relação aos efeitos da crise de 1929 por meio de acordos internacionais para obtenção de matéria-prima, e por meio de ações diversas de cooperação.
 - (B) Operação Condor, uma articulação dos movimentos de oposição aos regimes militares latino-americanos que contou com apoio dos Estados Unidos a fim de condenar os governos autoritários e defender a democracia.
 - (C) Aliança para o Progresso, logo após a II Guerra, quando o governo dos EUA instalou em vários países latino-americanos sucursais do *Office of the Coordinator Inter-American Affairs*, agência encarregada de promover programas de cooperação econômica e cultural.
 - (D) Operação *Brother Sam*, ação das Forças Armadas norte-americanas no litoral brasileiro para garantir a posse de João Goulart, quando houve a renúncia do presidente Jânio Quadros.
 - (E) Operação Pan-Americana (OPA), implementada pelo presidente John Kennedy para deter o avanço do “perigo vermelho” e a luta armada na América Latina, após a revolução em Cuba ter optado pelo regime socialista, em 1959.

Atenção: Para responder às questões de números 44 a 46, considere o texto abaixo.

Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era nem onde era. (...) E andavam para o Sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. (...) Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, Sinha Vitória e os dois meninos.

(RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. São Paulo: Martins, 27. ed., s/d, p. 172)

44. *O sertão continuaria a mandar gente para o sul ao longo de todo o século XX*. Esse fluxo migratório ocorreu de forma intensa
- (A) após a seca prolongada dos anos 1950, que ocasionou a falência de produtores de cana e soja, bem como a migração para o sul, após o fracasso da proposta de reforma agrária apresentada pelas Ligas Camponesas e pela Comissão Pastoral da Terra.
 - (B) durante o regime militar, no contexto da expansão industrial de linha desenvolvimentista que serviria como propaganda do chamado Milagre econômico e fator de atração de trabalhadores nordestinos para as capitais do sudeste.
 - (C) com o início da Nova República, quando o Plano Cruzado, valorizando a livre iniciativa, despontou como uma perspectiva promissora para o crescimento econômico do setor terciário, atraindo lavradores sem-terra para os grandes centros urbanos.
 - (D) no início dos anos 1960, quando foi criado o Ministério da Integração Nacional estimulando a migração, com apoio estatal, de trabalhadores rurais para regiões de parques industriais em expansão, caso da região do ABC na grande São Paulo.
 - (E) nos idos da década de 1940, quando da criação de indústrias de base como a Petrobrás e a Companhia Siderúrgica Nacional, entre outros grandes empreendimentos sediados no sudeste que atraíram grandes contingentes de trabalhadores de outros estados.

45. Nessas frases finais do romance **Vidas secas**,

- (A) a família de migrantes anima-se ao ter notícias de que uma vida melhor já lhes estava reservada.
- (B) como que voltando ao ponto inicial da narrativa, a família põe-se em marcha, tocada pela seca.
- (C) o temor silencioso que assalta Fabiano e sua família é o de se manterem presos à terra desconhecida.
- (D) o narrador faz ver ao leitor quão atípica se tornou a situação daquela família de nordestinos.
- (E) como que insinuando a impossibilidade de Fabiano alcançar seu destino, o narrador se vale do futuro do pretérito.

46. Publicado em 1938, o romance **Vidas secas** tem como contexto histórico e literário

- (A) a consagração do movimento modernista, notadamente quanto à nova forma narrativa que nele se preconizava.
- (B) um conjunto de textos ficcionais, os quais se restringiam à análise de caracteres e à investigação psicológica.
- (C) uma sucessão de movimentos locais libertários, provocados sobretudo pelo descontentamento com a República.
- (D) a consagração do naturalismo científico, no qual a documentação histórica dava base à narrativa ficcional.
- (E) um conjunto de obras ficcionais pelo qual se revelavam aspectos socioeconômicos de regiões brasileiras.



Atenção: Para responder às questões de números 47 a 50, considere o texto abaixo.

Ao longo da década de 1950, período marcado pelo que se chamou de “desenvolvimentismo”, manifestou-se uma nova geração de escritores, bastante viva, apostando em profundo mergulho num Brasil histórico e mítico, como no caso singular de Guimarães Rosa, ou em tendências de vanguarda, como a dos poetas do “Concretismo”, que concebiam a linguagem como objeto visual, disposta na página em relação funcional com o espaço branco ou colorido, e aproveitando ainda, por vezes, o chamamento de recursos gráficos usuais nas mensagens de propaganda.

(MOREIRA, Tibúrcio. *Inédito*)

47. A singularidade de *Guimarães Rosa*, de cuja obra é ponto culminante o romance **Grande sertão: veredas**, está sobretudo no fato de ter conseguido, nessa obra prima,
- (A) expressar aspectos regionais numa narração excepcionalmente criativa e de alcance universal.
 - (B) combinar os gêneros de um poema em prosa modernista e de uma exemplar novela de cavalaria.
 - (C) alternar o falar caipira e o falar urbano, numa sucessão de quadros de diferentes regiões brasileiras.
 - (D) retomar o gênero épico por meio de uma narrativa que dramatiza nosso processo colonial.
 - (E) estabelecer um novo padrão linguístico com base na valorização criativa da norma culta.
-
48. Uma das posições estéticas fortemente **combatidas** pelos poetas do Concretismo foi
- (A) a insistente relação entre as linguagens da poesia e as das outras artes.
 - (B) a prática tradicional de se valorizar textos poéticos traduzidos com liberdade.
 - (C) o apego à sintaxe discursiva e ao conceito tradicional de verso.
 - (D) a influência dos estudos semióticos na prática poética.
 - (E) o recurso expressivo da espacialização plástica dos signos verbais.
-
49. Na década de 1950, o discurso nacionalista ganhou espaço especial a partir do governo de Getúlio Vargas. Nesse período, o nacional-desenvolvimentismo
- (A) foi marcado pela ambiguidade e deixava dúvidas sobre qual caminho cultural a ser seguido no campo das artes e da literatura brasileiras.
 - (B) impediu, em parte, que a estrutura social das cidades se modificasse por influência de valores culturais, exportados da Europa.
 - (C) buscava definir uma nova cidadania, identificada com os valores culturais nacionais herdados dos movimentos artísticos europeus.
 - (D) fazia parte dos projetos dos governos e também das discussões culturais na busca dos valores autênticos, característicos do Brasil.
 - (E) representou a repulsa de setores da elite e também das camadas populares à grande efervescência cultural e ao movimento concretista.
-
50. Durante a Guerra Fria, o presidente norte-americano, John F. Kennedy, com a intenção de desenvolver o capitalismo na América Latina e assegurar sua influência na região, criou a Aliança para o Progresso, que
- (A) buscava fomentar a industrialização em países latino-americanos e evitar a influência socialista na região.
 - (B) previa a perseguição às pessoas que pudessem estar ligadas ao comunismo, em toda América Latina.
 - (C) visava ajudar aos países latino-americanos com dezessete milhões de dólares para se reconstruírem.
 - (D) estabelecia a intensificação de investimentos financeiros estadunidenses nos países latino-americanos.
 - (E) pretendia instituir na América Latina o socialismo de mercado com uma economia planificada e estatal.